



DIDÁTICA PRÁTICA: sua aplicabilidade nos temas transversais

Profa. Dra. Mara Leite Simões; Mayara de Souza Ribeiro

*Universidade Federal da Paraíba – Campus I (mara.lsimoes@gmail.com); Universidade Federal da Paraíba –
Campus I (mayara.sribeiro@gmail.com)*

RESUMO

Este artigo relata uma proposta teórico-metodológica que vem sendo desenvolvida na disciplina Didática, ministrada pela professora Dra. Mara Leite Simões, com o objetivo de enriquecer a formação docente dos alunos dos diversos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. Compreendendo que a formação de cidadãos se concretiza através de práticas educativas ressaltando a capacidade crítica e a participação efetiva na realidade, os educandos elaboram um projeto com o intuito de executar atividades docentes em espaços educativos, após a aprovação do referido projeto pela professora ministrante. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar as diversas temáticas desenvolvidas pelos alunos, classificando-as dentre os Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a saber: Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, Saúde e Orientação Sexual. Analisando os resultados, ficou notório que o tema mais desenvolvido pelos alunos foi Pluralidade Cultural. Em contrapartida, o tema menos trabalhado foi Orientação Sexual.

Palavras-chave: Didática; Formação docente; Temas Transversais.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba deixam lacunas quanto à formação prática do docente que se propõe a formar. A teoria é dissociada da prática deixando o aluno ao final do curso sem motivação, sem preparo didático-pedagógico para as atividades que lhe serão exigidas no momento de sua prática, isto é, o Estágio Supervisionado. Será que os estágios oferecidos pela Instituição de Ensino Superior junto às escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio deixarão esse aluno apto para ensinar? Será que os saberes e as competências necessárias ao docente se adquirem em tão pouco tempo?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acreditando que a formação docente compreende todos os conhecimentos adquiridos desde a época de estudante, entendemos que é neste momento que surge a formação inicial do futuro docente, quando ele analisa a prática de seus professores e começa a pensar sua prática.

A temática Formação Docente vem sendo discutida desde o início dos anos 90 nos principais eventos e congressos da área educacional. Países como a França, Portugal, a Espanha, a Inglaterra, os EUA, o Canadá e o Brasil desenvolvem estudos e pesquisas nessa temática com publicações bem diversificadas. No Brasil, a maioria destes estudos se concentra na formação docente do professor da Educação Básica, cuja formação acontece obrigatoriamente nos Cursos Normal Superior e nos Cursos de Licenciatura nas Instituições de Ensino Superior, conforme a LDB N° 9.394/96.

Segundo Antunes (2007), não adianta mudar o discurso sem que as ideias não sejam aplicadas no cotidiano, tampouco só a prática, ou seja, adotar técnicas novas se, internamente, prevalecem antigas concepções. A formação aqui desvelada justifica-se por várias razões, especialmente pela motivação de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem dos discentes dos Cursos de Licenciatura da UFPB, campus I.

A base teórica está respaldada nos estudiosos que abordam a temática da formação docente, numa perspectiva da construção dos saberes docentes. Entre esses teóricos, elencamos: Nóvoa (1995), Zabalza (2004), Perrenoud (1993, 2001, 2002), Pimenta e Anastasiou (2002), Tardif (1999, 2000, 2002), Charlot (2005), Imbernón (2000), Ramalho (2004), Rodrigues (2003), entre outros que pesquisam a formação do profissional docente na perspectiva da complexidade e do entendimento do profissional do século XXI, em face às novas demandas sociais.

Com base nessas ideias, a professora Mara Leite Simões que ministra a disciplina Didática, ofertada pelo Centro de Educação para vários cursos de Licenciatura da UFPB, constata a falta da didática prática entre os alunos das licenciaturas, mesmo sabendo que eles só irão cursar o Estágio Supervisionado nos últimos semestres letivos.

Nesta mesma disciplina, verificou-se também que os alunos eram inseguros e despreparados para enfrentar uma sala de aula, embora sabendo que os mesmos só irão aos estágios nos próximos períodos. Além disso, eles apresentavam pouco



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimento/experiência prática dentro da sua área específica, isto é, a prática do processo ensino aprendizagem das Ciências com as quais irão trabalhar. Esses questionamentos levaram à criação de uma proposta teórico-metodológica que vem sendo aplicada na disciplina Didática ministrada pela referida professora.

O objetivo principal desta proposta é contribuir, enriquecer e aprimorar os alunos dos Cursos de Licenciatura da UFPB, Campus I, no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, como também proporcionar aos alunos das escolas públicas uma visão mais ampla sobre a educação e sobre a universidade. Outros objetivos também foram sendo trabalhados ao longo da proposta, tais como:

- proporcionar aos alunos dos Cursos de Licenciatura uma experiência teórico-prática do processo ensino-aprendizagem;
- realizar oficinas, palestras, minicursos e conversações sobre vários temas atuais conforme a demanda da Escola;
- incentivar o corpo docente da escola-alvo a buscar uma melhoria para o processo de ensino-aprendizagem;
- desenvolver a criatividade nos participantes a partir de dinâmicas de grupo e outros recursos audiovisuais;
- discutir e estimular o corpo docente, discente e técnico-administrativo das escolas-alvo sobre a relação professor-aluno;
- desenvolver a capacidade crítica nos alunos do EF e EM através das atividades pluridisciplinares e interdisciplinares;
- priorizar o papel da Escola na formação de cidadãos;
- interagir com a Escola, a Universidade e a Comunidade;
- articular ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o ato educativo.

METODOLOGIA



A metodologia adotada visa ao desenvolvimento da sensibilidade do futuro professor para a necessidade de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, integrando os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Para que houvesse uma harmonia entre os trabalhos teóricos e os práticos, elaboramos o seguinte cronograma:

1º mês de aula - apresentação do projeto aos alunos da disciplina Didática. Discussão da proposta. Escolha e divisão de grupos por área de afinidades e/ou interesses profissionais. Visita à escola escolhida. Escolha dos temas a serem discutidos e apresentados.

2º mês de aula - seleção da bibliografia a ser estudada. Preparo e estudo dos trabalhos a serem apresentados. Reuniões com o professor coordenador. Confeção de recursos materiais e audiovisuais.

3º mês de aula - apresentação dos trabalhos na escola escolhida. Relato de experiência do grupo que apresentou o trabalho na escola para todos os seus colegas da disciplina Didática.

4º mês de aula - elaboração de um documento ao final de cada semestre para avaliar os trabalhos e subsidiar os temas propostos para o semestre seguinte.

A distribuição dos temas entre os grupos acontece conforme a área de estudo (Curso) e também as experiências e os interesses de cada grupo. A abordagem de temas sociais urgentes, como os sugeridos pelos Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ratifica os temas que vêm sendo trabalhados de forma experimental pelos alunos da disciplina Didática durante os últimos anos.

Os temas teórico-práticos foram desenvolvidos através de estratégias de ensino como: exposição dialogada, discussões em grupos, apresentação de filmes, debates e painéis, leituras e produção de textos, dinâmicas de grupo, estudos dirigidos, jogos, dramatização. Na execução da proposta teórico-metodológica, as metas previstas foram alcançadas conforme o cronograma apresentado acima. Os dados coletados ao final desta etapa serviram para que pudessemos analisar e elaborar o trabalho de pesquisa que ora apresentamos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os resultados obtidos na proposta apontam dados significativos para um estudo crítico da formação docente nos Cursos de Licenciatura da UFPB, Campus I. Os dados coletados correspondem aos períodos letivos 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.1 e 2014.2. Os alunos participantes deste projeto pertenciam aos seguintes Cursos de Licenciatura do Campus I da UFPB: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências das Religiões, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Música, Psicologia, Química e Teatro, perfazendo um total de dezesseis cursos de licenciatura contido em um universo de vinte e dois cursos de licenciatura que a UFPB oferece em todos os seus campi.

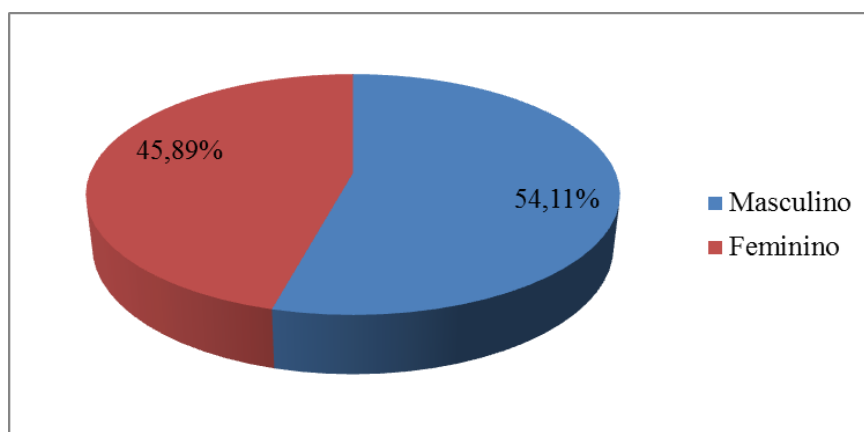
Embora o objetivo do trabalho não tenha sido analisar a relação de gênero nas licenciaturas, ao coletar os dados ficou notória e enfática a questão do sexo na profissão docente, uma vez que em tempos passados a docência era predominantemente exercida por pessoas do sexo feminino devido às oportunidades que eram destinadas às mulheres.

Nessa perspectiva, a mulher recebia instrução, não como forma de emancipá-la, mas como forma de melhor exercer o eterno papel a ela destinado: o de mãe zelosa e competente. Para o ensino das meninas e moças (futuras esposas e mães), era necessário que mulheres fossem capacitadas ao Magistério, pois é relevante lembrar que tal profissão havia sido iniciada por homens, no caso, religiosos jesuítas, no período compreendido entre 1549 e 1759.

Como já sabemos, o aspecto gênero na docência é uma questão histórica. Os dados obtidos nesta pesquisa contrapõem-se aos apresentados pela docente (SIMÕES, 2003, 2010) onde o percentual de licenciandas era maior do que o percentual dos licenciandos, comprovando-se que em épocas passadas a carreira do magistério era uma profissão enfaticamente feminina, vista como uma extensão da maternidade, e a docência muito mais um sacerdócio do que uma profissão. As professoras daquela época eram quase sempre celibatárias, pois havia toda uma resistência em empregar mulheres casadas, uma vez que isso implicaria desviá-las do papel de esposa e mãe, como também de despertar nos educandos questionamento sobre a sexualidade da mestra.

No gráfico 01, apresentamos a quantidade de alunos, destacando a questão do gênero. Num universo de 353 alunos, 191 eram do sexo masculino e 162 do sexo feminino. Em termos percentuais, 54,11% do alunado eram homens e 45,89% eram mulheres.

Gráfico 01 - Relação de gênero na disciplina Didática - períodos 2012.2 a 2014.2



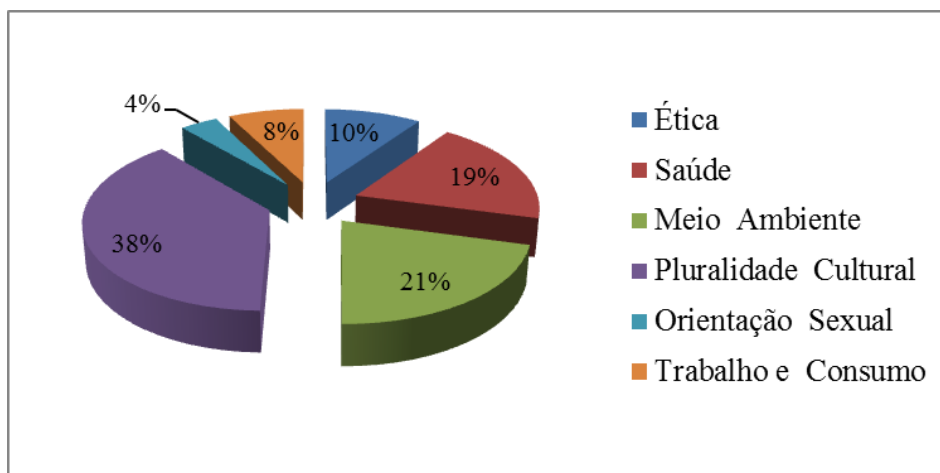
Fonte: dados da pesquisa

Ressaltando a temática do nosso objetivo, analisamos agora os Temas Transversais os quais correspondem às questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. Cabe às escolas abrir os espaços necessários para o debate destes temas, incorporando-os às áreas de conhecimentos já existentes e fazendo-os presentes no trabalho educativo da escola. A inclusão dos Temas Transversais exige uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e necessários à vida social, requerendo uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos.

Na perspectiva de um compromisso com a construção da cidadania e uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades do alunado, incorporam-se as questões referentes à Ética, à Pluralidade Cultural, ao Meio Ambiente, à Saúde, à Orientação Sexual e ao Trabalho e Consumo, totalizando seis Temas Transversais a serem discutidos no ambiente escolar.

Ao analisar as temáticas discutidas e apresentadas pelos educandos nos espaços educativos, classificamos as mesmas de acordo com os seis eixos temáticos considerados os ideais pelos PCNs. Apresentamos a seguir o gráfico 02 o qual apresenta os dados quantitativos obtidos, e, em seguida, discutiremos estas informações.

Gráfico 02 - Quantidade de temáticas em relação aos Temas Transversais



Fonte: dados da pesquisa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dos 185 trabalhos desenvolvidos pelos alunos nos espaços educativos, 07 abordavam o tema Orientação Sexual, correspondendo a 4% do total; 14 abordavam o tema Trabalho e Consumo, ou seja, 8% do total; 18 abordavam o tema Ética correspondendo a 10% do total; 36 abordavam o tema Saúde, correspondendo a 19% do total; 39 abordavam o tema Meio Ambiente, ou seja, 21% do total; e 71 abordavam o tema Pluralidade Cultural, ou seja, 38% do total.

Analisando os dados, percebemos que, apesar de a sexualidade ser um assunto o qual já é mais discutido abertamente, o tema Orientação Sexual foi o menos trabalhado pelos licenciandos nas escolas. Assim, observa-se que ainda existe uma resistência (ou dificuldade) para discutir temas relacionados a essas questões. Contudo, sabemos que os adolescentes trazem consigo diversas dúvidas, incertezas, com assuntos relacionados à sexualidade, e a escola é um espaço que deve contribuir para a discussão sobre essa temática, abordando os variados pontos de vista. Os PCNs ressaltam que a juventude é influenciada por muitas fontes (livros, pessoas, mídia) e,

essas fontes atuam de maneira decisiva na formação sexual de crianças, jovens e adultos. A TV veicula propaganda, filmes e novelas intensamente erotizados. Isso gera excitação e um incremento na ansiedade relacionada às curiosidades e fantasias sexuais da criança. Há programas [...] que enfocam a sexualidade, veiculando informações dirigidas a um público adulto. As crianças também os assistem, mas não podem compreender por completo o significado dessas mensagens.

Todas essas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa. (BRASIL, 1997b, p.77)

Continuando com a análise dos dados, constata-se também que o tema Ética foi um dos menos trabalhados pelos licenciandos, contrapondo-se ao que afirmam os PCNs, que

a ética é um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo, mas é também um tema presente no cotidiano de cada um, que faz parte do vocabulário conhecido por quase todos.

A reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. [...] Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas



suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde. (BRASIL, 1997a, p. 25).

Em contrapartida, o tema Pluralidade Cultural foi o mais desenvolvido pelos educandos nos espaços educativos. A arte, o acervo e a história de Arthur Bispo do Rosário; Gêneros Musicais; Concepção Cristã e Científica sobre o Início da Vida; Manifestações Culturais; Política, Cidadania e Movimentos Sociais; A Poesia Encenada: o teatro na educação; Oficina de Máscaras e Frevos; Oficina de Educação Patrimonial através de contação de histórias; Noções de Gramática em Versos de Cordel; Oficina de Música: ritmos nordestinos. Este conjunto de temática representa uma amostra dos trabalhos envolvendo o tema Pluralidade Cultural os quais foram ministrados pelos alunos nos espaços educativos.

Não desmerecendo a importância dada aos outros cinco eixos temáticos abordados pelos PCNs, mas o desenvolvimento do tema em questão foi fundamental, pois sabemos que vivemos em um mundo pluricultural, em que as diferenças étnicas, sociais, econômicas, culturais e sociais são marcantes e que, frequentemente, tais diferenças são os alicerces para as práticas de discriminações e, por consequência, a exclusão de um grupo de pessoas. De acordo com os PCNs (1997b, p. 22), “embora não caiba à educação, isoladamente, resolver o problema da discriminação em suas mais diversas manifestações, cabe-lhe atuar para promover processos, conhecimentos e atitudes que cooperem na transformação da situação atual”. Contudo, muitas vezes, “as escolas acabam repercutindo, sem qualquer reflexão, as contradições que a habitam” (ibid., p. 21).

Outro fator significativo o qual ficou evidenciado na análise dos dados foi referente à quantidade do público alvo alcançado com o desenvolvimento do projeto. No total, foram 4.811 (quatro mil oitocentos e onze) alunos dos espaços educativos beneficiados com essa prática pedagógica. Com isso, temos uma considerável quantidade de pessoas as quais puderam vivenciar uma prática educativa diferenciada que trata de fatores relevantes presentes no nosso cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A formação docente compreende uma diversidade de saberes, comportamentos, competências, habilidades e atitudes que são adquiridas ao longo da formação, isto é, a formação permanente do profissional docente. Nessa experiência, constatamos uma formação inicial diferenciada, comprovando que é possível favorecer os licenciandos com novas formas de aprender e de construir o saber docente.

Com o desenvolvimento desta proposta teórico-metodológica, foi possível proporcionar aos educandos uma aproximação maior com o ensino, permitindo, assim, um elo entre a teoria e a prática.

Ao final do desenvolvimento dos projetos nos espaços educativos, cada licenciando relata em sala de aula sua experiência adquirida com esta prática. A partir das falas desses alunos, pudemos perceber a importância de continuar com esta proposta, por ser uma prática diferente da que eles estão acostumados, ou seja, a maioria dos seus professores durante a sua formação inicial enfatiza a teoria e não desenvolve a prática. No entanto, sabemos que a teoria e a prática devem caminhar juntas.

Além do exposto, ressaltamos que os educandos desenvolveram temas diversos daqueles habitualmente abordados em sala de aula, proporcionando ao alunado dos espaços educativos, momentos de discussão os quais contribuirão para o desenvolvimento da pessoa na sua condição de cidadão. Sendo assim, esta prática é fundamental para a formação tanto dos licenciandos da IES como dos alunos das escolas-alvo.

Essa proposta também serve de motivação para que os licenciandos, futuros professores da Educação Básica, possam tornar suas aulas diferenciadas, e assim, aprimorem não somente os conteúdos previstos para a série que leciona, mas também conteúdos que proporcionem práticas pedagógicas nas quais os alunos dos Ensinos Fundamental e Médio reflitam e desenvolvam sua capacidade crítica perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Professores e Professauros*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética*. Volume 8. Brasília: MEC; SEF, 1997a.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual*. Volume 10. Brasília: MEC; SEF, 1997b.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96*. MEC, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

NÓVOA, Antonio. (Org.). *Vidas de Professores*. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. (Org.). *Profissão Professor*. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

_____. *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

_____. *A Prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma G. e ANASTASIOU Léa das Graças C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

RAMALHO, Betânia Leite, NUÑEZ, Isauro Beltrán e GAUTHIER, Clermont. *Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RODRIGUES, Janine M. C. *Construindo a profissionalização docente*. João Pessoa: Editora Universitária (UFPB), 2003.

SIMÕES, Mara Leite. *Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB*. Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.

_____. *Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas*. Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

_____. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice e RAYMOND Danielle. “Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério”. In: *Educação e Sociedade – CEDES*. Campinas: SP, Ano XXI, 2000. Nº 73.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. (Orgs.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.